



A Santa Sé

SOLENIIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE DOM FRANCISZEK MACHARSKI

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Sábado, 6 de Janeiro de 1979

1. *Levanta-te (Jerusalém) ... porque chegou a tua luz e brilha sobre ti a glória do Senhor*, exclamou o Profeta Isaías (Is. 60, 1), no século VIII antes de Cristo, e nós ouvimos as suas palavras hoje, no século XX depois de Cristo, e admiramos, verdadeiramente admiramos, a grande luz que deriva destas palavras. Isaías dirige-se, no decorrer dos séculos, a Jerusalém, que devia tornar-se a cidade do Grande Ungido, do Messias: *As nações caminharão à tua luz e os reis ao esplendor da tua aurora ... Os teus filhos vão chegar de longe e as tuas filhas são trazidas nos braços ... Invadir-te-á uma multidão de camelos, de dromedários de Madiã e de Efá. Virão todos os de Sabá; hão-de trazer oiro e incenso, e proclamarão as glórias do Senhor (Is. 60, 5)*. Temos diante dos olhos estes três — assim diz a tradição — três Reis Magos que vêm de longe, peregrinos em camelos, e trazem consigo não só oiro e incenso, mas também mirra: estes os presentes simbólicos com que foram ao encontro do Messias, que era esperado mesmo além das fronteiras de Israel. Não nos admiremos portanto se — neste seu diálogo profético com Jerusalém prolongado através dos séculos — Isaías diz a certa altura: *palpitará e dilatar-se-á o teu coração (Is. 60, 5)*. Fala à cidade como se ela fosse um homem vivo.

2. «Palpitará e dilatar-se-á o teu coração». Na noite de Natal, encontrando-me com todos os que participavam na liturgia eucarística da meia-noite aqui nesta Basílica, pedi a todos que estivessem com o pensamento e o coração mais lá que aqui; mais em Belém, no lugar do nascimento de Cristo, naquela gruta-estábulo em que o *Verbo se fez carne (Jo.1, 14)*. E hoje peço-vos o mesmo. Porque lá, exactamente lá, naquele lugar ao sul de Jerusalém, chegaram, vindos do Oriente, aqueles estranhos peregrinos, os Reis Magos. Atravessaram Jerusalém. Guiava-os uma estrela misteriosa, a estrela, luz exterior que se deslocava no firmamento. Mais ainda, porém, os conduzia a fé, luz interior. Chegaram. Não os admirou aquilo que encontraram:

nem a pobreza, nem o estábulo, nem estar o Menino numa manjedeira. Chegaram e, prostrando-se, «adoraram-no». Depois abriram os cofres e ofereceram de presente ao Menino Jesus ouro e incenso, dos quais exactamente fala Isaías, mas ofereceram-lhe também mirra. E, depois de fazerem tudo isto, regressaram à sua terra.

Devido a esta peregrinação a Belém, os Reis Magos do Oriente tornaram-se o início e o símbolo de todos aqueles que, por meio da fé, chegam a Jesus, o Menino envolto em panos e deitado numa manjedeira, o Salvador pregado na cruz, Aquele que — crucificado sob Pôncio Pilatos, descido da cruz e sepultado num túmulo aos pés do Calvário — ressuscitou ao terceiro dia. Precisamente estes homens, os Reis Magos — três, segundo pretende a tradição — vindos do Oriente, tornaram-se o início e a prefiguração de todos os que, de além fronteiras do Povo eleito da Antiga Aliança, chegaram e vão chegando sempre a Cristo mediante a fé.

3. *Palpitará e dilatar-se-á o teu coração*, diz Isaías a Jerusalém. De facto, era necessário dilatar o coração do Povo de Deus para caberem nele os novos homens, os novos povos. Precisamente esta exclamação do Profeta é a palavra-chave da Epifania. Era necessário dilatar continuamente o coração da Igreja, quando iam entrando nela continuamente novos homens; quando, seguindo as pisadas dos pastores e dos Reis Magos, chegavam sempre, do Oriente a Belém, novas gentes. Também agora é preciso dilatar sempre este coração, à medida dos homens e dos povos, à medida das épocas e dos tempos. A Epifania é a festa da vitalidade da Igreja. A Igreja vive a consciência que tem da missão recebida de Deus, que é desempenhada por seu intermédio. O Concílio Vaticano II ajudou a dar-nos conta de ser a «missão» o nome próprio da Igreja e, em certo sentido, constituir a definição dela. A Igreja torna-se ela mesma, quando cumpre a sua missão. A Igreja é ela mesma, quando os homens — como os pastores e os Reis Magos do Oriente — chegam a Jesus Cristo por meio da fé. Quando, em Cristo-Homem e por Cristo, encontram a Deus.

A Epifania é portanto a grande festa da fé. Participam nesta festa tanto os que já chegaram à fé como aqueles que se encontram a caminho para chegar a ela. Participam agradecendo. o dom da fé, assim como os Reis Magos, cheios de gratidão, se ajoelharam diante do Menino. Nesta festividade participa a Igreja, que se torna, de ano para ano, mais consciente da grandeza da sua missão. A quantos homens é preciso ainda levar a fé! Quantos homens é preciso reconquistar para a fé que eles perderam, e por vezes isto é mais difícil que a primeira conversão à fé. Mas a Igreja, consciente daquele grande dom, do dom da encarnação de Deus, não pode parar nunca, não pode nunca cansar-se. Continuamente deve procurar o acesso a Belém para todos os homens e para todas as épocas. A Epifania é a festa e o desafio lançado por Deus.

Neste dia solene vieram a Roma os representantes da população e da Arquidiocese de Cracóvia, para trazerem um presente a Jesus Menino, dom que se exprime na Ordenação episcopal do novo Arcebispo de Cracóvia. É dom da fé, do amor e da esperança. Permitti que Ihes fale na minha língua materna.

4. Todos nós, naturais da Polónia, aqui reunidos, filhos da Igreja de Cristo que há mil anos inseriu as suas raízes nas nossas almas, também hoje participamos na Festa da Epifania. As circunstâncias não são habituais. Viemos a Roma, encontramos-nos na Basílica de São Pedro. Pela primeira vez na história da Igreja, o Papa, Filho da Nação Polaca, celebra a Eucaristia e procede à consagração episcopal do seu sucessor em Cracóvia, Sé de Santo Estanislau. Tudo isto se passa no início de 1979, novecentos anos após o martírio de Santo Estanislau, que no princípio do milénio proclamava aos nossos antepassados Cristo nascido em Belém, crucificado sob Pôncio Pilatos, e ressuscitado. Com a palavra desta pregação, com a força do Evangelho levou-os à fé, como fizeram, e estão fazendo hoje os Bispos e os Sacerdotes, na nossa Terra Natal.

Penso, caros Irmãos e Irmãs, meus caríssimos compatriotas; penso, caríssimos Irmãos Bispos e Sacerdotes, que a nossa hodierna presença aqui é um acto de especial agradecimento pela fé, que iluminou todos estes séculos da nossa história, e não deixa de iluminar os nossos tempos, em que deve especialmente levar à maturação a responsabilidade por ela tomada; é acto de agradecimento pelo grande Dom de Deus Encarnado, pela Epifania. Por meio deste agradecimento deve chegar à maturação o novo fruto deste Dom, desta Epifania; deve amadurecer nas almas das gerações que nascem, que virão depois de nós; deve amadurecer por meio do serviço de cada um de nós, por meio do teu Ministério, Francisco, novo Metropolita de Cracóvia.

Repitamos então juntamente com o Profeta Isaías: *Levanta-te (Jerusalém) ... brilha sobre ti a glória do Senhor ... as nações caminharão à tua luz ... Levanta-te! Palpitará e dilatar-se-á o teu coração!*

5. Levanta-te, Jerusalém! «Palpitará e dilatar-se-á o teu coração». Recolhidos em companhia daqueles que vieram do Oriente, dos Reis Magos — admiráveis testemunhas da fé em Deus encarnado — *lá* junto da manjedoura de Belém, aonde nos dirigimos com o pensamento e o coração; encontramos-nos de novo cá nesta Basílica. Aqui de modo especial se cumpriu, através dos séculos, a profecia de Isaías. *Daqui* se difundiu a luz da fé por tantos homens e tantos povos. De *cá*, através de Pedro e da sua Santa Sé, entrou e entra sempre uma multidão inumerável nesta grande comunidade do Povo de Deus, na união da nova Aliança, nos tabernáculos da nova Jerusalém.

E hoje que pode desejar mais o Sucessor de Pedro a esta Basílica, a esta sua nova Cátedra, senão *que ela sirva a Epifania* e que ela e por ela os homens de todos os tempos e do nosso tempo, os homens provenientes do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, consigam chegar a Belém, chegar a Cristo mediante a fé.

Então, portanto, mais uma vez tomo de empréstimo as palavras de Isaías para formular os votos «Urbi et Orbi» e dizer:

«Levanta-te!

palpitará e dilatar-se-á o teu coração!».

Levanta-te e semeia a força da tua fé! Cristo te ilumine continuamente! Caminhem a esta luz os homens e os Povos!

Ámen.